



CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

Porque se trata de recolha de poesias populares deste Concelho,
penso que este assunto deveria transitar para a Biblioteca
Municipal, assim de poder ser devidamente tratado e fazer parte
dos fundos bibliograficos.

2/12/86

NC

Concelho
Antonio
2-12-86

CÂMARA MUNICIPAL DO JIRA
 DESPACHO EM 2 12 86

Exp. Ala.	<input type="checkbox"/>	Arquiteto	<input type="checkbox"/>
Tax. Lic.	<input type="checkbox"/>	Campeão	<input type="checkbox"/>
Coel.	<input type="checkbox"/>	Tenente	<input type="checkbox"/>
Pol.	<input type="checkbox"/>	Escrivão	<input type="checkbox"/>
S. G.	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
Art.	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
C.	<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
Presiden.	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
Vet.	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
Div. Adm.	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>

R



NO teu brasão os-
tentas o teu castelo.

IMPONENTE sob a
cruz de Cristo.

SOBREPOSTO por estrelas, quinas, lua e céu

ATESTANDO o teu passado benquisto.

Um teu natural
Joaquim Carrilho Capelão

1985



AOS VELHOS JORNALEIROS

DE

A L PALHÃO

Aos que a terra já consueva
Não se me apaga da memória
Tanta miséria e fome os feriu
Implorando na velhice, esmola irrisória
Gozando o rico, uma vida fértil
Oh' que vida tão inglória...

II

Já mais te ergueram um Monumento
Obra justa e tão digna
Recordando que ao rigor do tempo
Não cozeu quase e com fadiga
Ao rico criavas o sustento
Levando tu e os teus, vida a língua
É triste teres vivido pobremente
Imploro a DEUS, que a tua alma adormecida
Repouse no Céu, eternamente...
O bem que te faltou em vida

III

A tua terra - berço, não foi culpada
Lá jazem ao teu lado, alguns exploradores
Pois DEUS quis, que fosse a tua enxada
A abrir-lhe a cova, sem clamores
Luz nova elimine a exploração;
Haja futuramente mais PÃO-DIVINO
Aos poucos sobreviventes de então
Olvido-lhes uma velhice, repleta de carinho.

O Vosso ex-cospanheiro

Joaqui Carrilho Capelão

Novembro de 1986

N. S.^a da Redonda — Alpalhão

Na sua velha capelinha
Olhando a ribeira do Sor
Só tu, ó linda santinha
Seduzes teus crentes com amor
Alegrando-os com o teu esplendor

Saúdam-te com fervor
E constantemente te suplicam
Na vida, sorte, carinho e amor
Homens e mulheres com desdita
Oh! imagem santa bendita
Reduz-nos a nossa dor
Aventai para longe o pavor

Dessa guerra que nos cripta
Arrasando o mundo com temor

Redonda, santa, beatifica
Esses espaços infinitos
Devolvendo a quem os habita
O saudoso sossego de outrora
Não os deixeis morrer famintos
Denegando-lhes mais a vida
Aos teus crentes, benfeitora

A fé é palavra benta
Leva os seres à devoção
Pedindo-Te Virgem Santa
A ti vão em peregrinação
Levando bem alto o teu andor
Haja nos lares, Paz e divino pão
Ajoelhados Te o suplicam
Orando; os filhos de Alpalhão...



Um teu filho
Joaquim Carrilho Capelão

Alpalhão: Alto Alentejo

Alpalhão veste de branco
O que a torna encantada
Parecendo envolta num manto
Feito de espiga alourada

I
Por D. Diniz foi destacada
Em tempos que já lá vão
Não restando quase nada
Do seu castelo de então

II
Mantém ainda a tradição
Da grande saia rodada
Do regional capotão
E do chapéu de aba larga

III
Das touradas à vara larga
Onde o Povo ri e goza
Ao ver a roupa rasgada
Do agarrador que o boi sova

IV
Nossa Senhora da Graça é a óraga
Da sua gente hospitaleira
Que Nossa Senhora da Redonda adora
Iguamente como a primeira

V
Numa constante canseira
Angariando o Divino Pão
A sua gente tão ordeira
É bem digna de menção

VI
No seu cruzeiro lá estão
Datas dum feito imortal
Lembrando que os de Alpalhão
Honraram e honrarão Portugal.

Um modesto filho
Joaquim Carrilho Capelão
1986

CALVÁRIO

No calvário, jaz a sua imagem repousante
Ostentando a pesada cruz do destino
Símbolo de sacrifício repugnante
Selvejaria de seres, sem culto divino
O homem actual, mata universalmente

Santo Deus; aviva do dito, a sua mente...
Evita que neste (XX) século de Cristo...
Não respeite ainda o seu semelhante
Haja inúmeros seres com fim tão triste
Oro, mul piedosamente
Repele os vivos, do ódio que existe.

Deus sabe os vivos do mundo
Obsequia-os com paz, inibe-os da miséria
Salvando o ser humano disto tudo

Põe à prova a tua força omnipresente
Abençoa toda a humanidade
Senhor santo e benevolente
Semela o bem, elimina a ferocidade
O planeta Terra seja santificado
Senhor dos Passos; seja louvado.

2/86

Joaquim Carrilho Capelão — Alpalhão

Poetas da nossa terra •

1986 Alpalhão

À vila que me foi berço
Luz primitiva e celestial
Por tal, jamais a esqueço
Amor que lhe tenho é imortal
Linda para mim, é sem rival
Hoje te amo loucamente
A ti meu naco de Portugal
Oh; crê... sofro por estar ausente.

Aos teus primitivos filhos repousando
Laurea, paz às suas almas
Tornando felizes os que mourejando
Obtêm longe de ti, suas migalhas

A nossa Senhora da Graça
Longe, este teu crente te suplica
Essa velha vila, inibas da desgraça
Não a deixes cair em desdita
Tu, Ó santa imaculada
Es para teus crentes o esplendor
Jus; seres por eles adorada
Orando, sob o teu altar com fervor

Um teu natural
Joaquim Carrilho Capelão

ALCUNHAS - ALPALHOENSES.

Não dão mel suas ABELHAS
Além de frutos, temos ABÓBORAS
Já estão velhos os MÁRRELHAS
Nada deitam os BÓTAFORAS.

II

Não ha doidos, mas AREIAS
São já raros os BASTINHOS
Também ha alguns IDEIAS
Sem gardar gado PASTORINHOS

III

Há ~~ainda~~ ^{ainda} ~~nutridos~~ ^{nutridos} ~~bés~~
E já são raros os BELOS
Restam ainda PARALÉS
E Lourinhos e Vermelhos

IV

São muitos os BATATEIROS
Já são poucos os BATECÉRTOS
Quase que não há LANCEIROS
Estão a extinguir-se os RIBÉRTOS

V

Tem ainda muitos BENTOS
São poucos os PALASÓS
E já quase não há ~~SEBENTOS~~
E também poucos ~~PETINGOS~~

VI

Restam poucos CAPELOAS
Já são poucos os GANHÜES
E também poucas as FAIXOAS
Quase extintos os MIDÜES

VII

Têm aumentado os BOLÓTAS
E vão diminuindo os BUCHOS
Consta que ainda vive o NÓTAS
E quase que não há ÇACHUÇOS

VIII

Estão a acabar os CARRONHAS
São poucos os CARTAXANAS
Já quase não restam FRONHAS
E também poucos FLANGANAS

IX

Também temos os CHURRAS
Somos férteis em CHOURIÇOS
Já foram mais os COSTURAS
E quase não há CHAMIÇOS

X

Ainda temos CACHAFINS
Como restam ainda CUCOS
Temos também os QUIQUIS
E também os PÃO e BUCHOS

XXI

Das alcunhas fiz a Rima
De alguns natos de ALPALHÃO
O autor é o PAPAFINA
Que aos citados, lança o PERDÃO.

ALPALHÃO, Setembro de 1986.

Joaquim Carrilho Capelão.

Também temos os CARÁÇAS
Restam alguns CALDERINHAS
Não faltam ainda CABÁÇAS
São bastantes os VIDINHAS

XII

Há ainda alguns CASSÁÇAS
São poucos os CATATUNS
E se são muitos os MÁSSAS
Restam poucos VINTUMS

XIII

Ainda são muitos os PARDAIS
São bastantes os PIOLHOS
São poucos os LARANJAIS
E também os TORTOS e ZAROLHOS

XIV

Estão aumentando os CATITAS
Rareando os CATARRÜES
E também os RAPAMARAMITAS
E bem assim os SANFORRIÜES

XV

Estão a minguar os DÉLGADOS
São poucos os vivos MÓRTOS
São muitos PEPINOS e NÁBOS
Mas já houve mais TÊMOITOS

XVI

Há muitos RATOS e RATINHOS
E ainda alguns RAPOSOS
Já são menos os SAPINHOS
E quase não há BABOSOS

XVII

Há a vista alguns PERDIDOS
São muitos os Laburdanças
Temos ainda PINTASSILGOS
Mas quase já não há SANTAS

XVIII

Temos ainda os TÉTAS
E bem assim os LANAS
Etambém os TÁTINÉTAS
E ainda alguns PESTANAS

XIX

Há os FÓLES e FOLINHAS
Temos GALINHAS e GÁTOS
Também temos os JOEIRINHAS
E ainda alguns CALHAÇOS

XX

Sem mar temos BACALHAUS
Em terra temos PEIXINHOS
Temos os MALOS e PICAOS
E Tralhas e MARTELINHOS

XII

Temos um Senhor CATROUCHA
E os populares BAGALHOÇAS
Temos os MOUCHOS e MOUCHAS
Já se extinguiram os MÓTAS

XIII

Sem convento temos FREIRAS
São pacíficos os IRÁDOS
Já me esquecia dos FRADES
E das tradicionais MONCHEIRAS

XIV

Há ainda os BALAUSOS
E creio que BICHOS-FARÓES
Há espanhois que são LUSOS
Paisanos que são MAJÓRES

XV

Temos LÓLÓSe LÉLÉS
Temos também os MOCHILAS
Temos também CALHABRÉS
E temos Grilos e Grilas

XVI

MILHANOS e GALINHAS
Já PINTOS e BAGACEIROS
Já também os PAPEIRINHAS
Papátas e LATOEIROS

XVII

Há ainda os-CABEÇAS NEGRAS
CANGAÇOS, PINTOS e POUPINHAS
REBENTALAGES e PÉGAS
MASCARINS e TROPÉCINHAS

XVIII

Temos POUSADAS E PARRÕES
Temos BOLHOA E CONTINÊNCIAS
Ainda restam PULÕES
MILAS, CARÓLAS e BRAGANÇAS

XIX

Restam BARILOS e GRAVES
BRANQUINHOS, BRANCOS e FININHOS
CORDOS E REBENTALAGES
MIGAS, BONS e BRÁVOS.

F I M

NOVEMBRO de 1986

Quim Carrilho Capelão
QUIM CARRILHO CAPELÃO

Exm^o. Senhor:

JOAQUIM CARRILHO CAPELÃO

Av. D. João V, 24 - R/C Esq.

DAMAIA

2700 Amadora

4871

27. NOV. 1986

Pr^o. 676 - 558 - 21

"RECOLHA DE POESIA POPULAR"

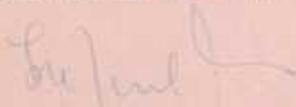
Esta Autarquia está a envidar esforços para a concretização de um levantamento de poesia popular deste Concelho.

Neste sentido e porque tivemos conhecimento de um trabalho efectuado por V. Ex^o., sobre as "Alcunhas de Alpalhão", solicitamos se digne enviar -nos um exemplar do mesmo.

Confiantes da melhor colaboração de V. Ex^o., subscrevemo-nos,

Com os melhores cumprimentos

O Presidente da Câmara



(José Manuel Semedo Basso)

A. C.

J. F.